Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica De Asma Brônquica Em Crianças Da Região Sul Do Brasil

Autores: RENATA CLARENTINO PASTORE (ULBRA), CAMILA GONÇALVES DIAS PONZI (ULBRA), AMNA CASARIN ABDALLA (ULBRA), CAROLINE GIMENEZ COVATTI (ULBRA), LETÍCIA FONSECA MACEDO (UEPA), EDUARDA RECH GUAZZELLI (ULBRA)

Resumo: INTRODUÇÃO: A asma é a doença crônica do aparelho respiratório mais comum na infância. Atingindo 20 da população entre 7 e 14 anos. Além do impacto econômico sobre o serviço de saúde, acarreta redução de qualidade de vida do paciente e dos familiares. OBJETIVO: Traçar o perfil epidemiológico de asma brônquica em crianças da região Sul do Brasil. METODOLOGIA: Estudo ecológico descritivo retrospectivo no período de 5 anos (2013 a 2018) com base nos dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS), analisando internações, incidência e prevalência de asma brônquica de acordo com faixa etária nos estados da região Sul associada à revisão de literatura nas bases PubMed, SCIELO e BIREME. RESULTADOS: Ocorreram 99.150 internações por asma brônquica entre 2013 e 2018 na região Sul, com 403,9 casos por 100.000 habitantes, sendo o Paraná com o maior número 44.618 (393,1/100.000), seguido pelo Rio Grande do Sul, 39.864 (353/100.000), e Santa Catarina, com a menor taxa 14.668 (218/100.000). Já a faixa etária mais acometida foi de 1 a 9 anos de idade (43,98 das internações). Sobre o sexo, nos menores que 1 a 9 anos, houve um predomínio entre o sexo masculino (56,8). Quanto a taxa de mortalidade, demonstrou-se maior entre 70 e 80 anos (68,9) e menor entre menores de 1 a 9 anos (1,42). CONCLUSÃO: A prevalência da asma brônquica concentrou-se na faixa etária entre 1 a 9 anos e no sexo feminino. Dentre os estados, o Paraná diagnosticou o maior número de casos quando comparado ao restante do país. A taxa de mortalidade foi maior em indivíduos com mais de 80 anos e menor entre 1 e 9 anos. Espera-se que o conhecimento sobre o perfil da doença auxilie na prevenção do quadro, a fim de diminuir a morbimortalidade com a implementação de novos tratamentos.